

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA EM RELAÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE AS MULHERES DE FLORIANO, PIAUÍ

Felipe Moreira Nunes (bolsista do ICV/FAPEPI), Juciane Vaz Rego (Co-orientadora, CAFS - UFPI), Tásia Moura Cardoso do Vale (colaboradora, UFPI), Alann Bispo da Silva (colaborador, UFPI), Paulo Roberto Medeiros de Azevedo (colaborador, UFRN) Humberto Medeiros Barreto (Orientador - CAFS - UFPI)

INTRODUÇÃO

O vírus do Papiloma Humano (HPV) é uma das causas mais freqüentes de infecção sexualmente transmissível entre as populações humanas de todo o mundo, especialmente, entre as mulheres jovens, constituindo-se em um grave problema de saúde pública, nos países em desenvolvimento, onde é favorecida pelos baixos níveis sócio-econômicos e educacionais.¹ São conhecidos atualmente mais de 120 diferentes tipos de HPV, dos quais cerca de 40 infectam o trato genital, onde podem permanecer na forma latente, ou causar uma infecção produtiva com a presença de lesões pré-malignas de diferentes graus, que podem progredir para lesões malignas. Os HPVs genitais são classificados, de acordo com seu potencial oncogênico, em dois grupos: os de baixo risco, que normalmente não estão associados ao câncer, e os de alto risco, que são reconhecidos como causa necessária, mas não seja suficiente, do câncer do colo uterino (CCU).² A falta de conhecimento a respeito da infecção e dos fatores de risco que expõem as mulheres ao HPV contribui para a manutenção e disseminação do vírus na população, podendo elevar a incidência do CCU e lesões precursoras.³ O presente estudo teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento, atitude e a prática das mulheres do município de Floriano, Piauí, em relação ao HPV.

METODOLOGIA

Trata-se de um inquérito domiciliar com abordagem quantitativa envolvendo 284 mulheres da zona urbana, do município de Floriano-PI, com idade igual ou superior a 15 anos, selecionadas de forma aleatória e entrevistadas no período de novembro de 2009 a fevereiro de 2010. A amostra foi estratificada com base na renda familiar, tendo como parâmetro o salário mínimo, sendo um grupo com renda de até um salário mínimo, considerado como classe baixa, e outro grupo com renda superior a um salário mínimo considerado classe média. Os critérios de inclusão foram os seguintes: mulheres residentes no município dentro da faixa etária estabelecida, que concordaram em participar da pesquisa e se dispuseram a responder a uma entrevista por meio de questionário estruturado. Aquelas que concordaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI. Considerou-se ter conhecimento adequado do HPV, as mulheres que já tinham ouvido falar dele e sabiam de sua associação com o CCU e que se transmite pelo contato sexual. A atitude foi considerada adequada quando elas

souberam identificar o HPV como principal causa de CCU. A prática foi considerada adequada quando as mulheres demonstraram ter consciência de que estão expostas ao risco de CCU, se não realizar o exame preventivo periodicamente. Para verificar a existência de associação entre as características estudadas e os conhecimentos, atitudes e prática do exame foi utilizado o teste χ^2 de associação. O teste foi considerado significativo quando $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um percentual de 68,3% das mulheres apresentou um conhecimento adequado sobre o HPV. A adequação do conhecimento foi maior entre aquelas na faixa etária de 29 a 39 anos, casadas ou que vivem em relação estável, com maior grau de instrução e maior renda familiar. Isso pode ser devido a maior facilidade de acesso às informações sobre o vírus e o que ele pode causar. No caso das casadas, porque receberam melhor orientação médica, ao procurar os serviços de saúde para fazer controle familiar ou pré-natal. Um baixo percentual (23,2%) das entrevistadas apresentou uma atitude adequada, associando o HPV de alto risco com o CCU. A adequação da atitude sobre o HPV foi maior nas mulheres casadas ou que vivem em relação estável e naquelas com maior escolaridade. Um percentual significativo (72,6%) das entrevistadas apresentou prática adequada em relação ao vírus, demonstrando ter consciência da exposição ao risco de CCU, se não realizarem o exame preventivo periodicamente. A adequação da prática em relação ao HPV foi maior em mulheres na faixa etária de 40 a 50 anos e com maior escolaridade. O baixo grau de adequação da atitude frente ao vírus, quando comparado à prática deve-se possivelmente, a deficiência na informação que estão recebendo sobre o CCU, em que a doença é associada a não realização do exame preventivo, mas sem mencionar a sua causa.

CONCLUSÃO

Uma parcela significativa das mulheres entrevistadas apresentou uma prática adequada frente à infecção pelo HPV, no entanto, um percentual menos significativo foi evidenciado para a adequação do conhecimento (68,3%) e um baixo percentual para a adequação da atitude (23,2%) em relação ao vírus. Provavelmente estas mulheres estão sendo informadas de que se não fizerem o exame correm maior risco de ter CCU, mas não estão recebendo informação sobre a causa principal dessa doença e nem sobre as medidas que devem ser adotadas para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo agente causador. Isso sugere a necessidade de um maior empenho por parte dos gestores da saúde do município, no sentido de oferecer as informações corretas sobre a infecção pelo HPV, a forma de transmissão, o que deve ser feito para preveni-la e sua relação direta com o CCU. Também se verifica a necessidade de adoção de estratégias para que estas informações possam atingir principalmente as mulheres mais jovens, solteiras, de baixa renda e baixo grau de instrução.

REFERENCIAS

1. VILLA, L.L. Vaccines against papillomavirus infections and disease. *Salud Publica Mex*, v. 45, n. 3, p. 443-8, 2003.
2. MUÑOZ, N. et al. Epidemiologic classification of human papillomavirus types associated with cervical cancer. *N Engl J Méd*, v. 348, p. 518-27, 2003.
3. FERNANDES, J.V. et al. Conhecimentos, atitudes e prática de exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 43, n. 5., p. 851-8, 2009.

Palavras-chave: Papilomavírus humano. Neoplasias do colo do útero. Prevenção do câncer do colo de útero.

APOIO: FAPEPI